



## Trabalho 189

### **GRUPO DE CONVIVÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA.**

SILVA, A.A. (1); VASCONCELOS, A.C. (2); LESSA, A.P.M.R. (3); GOMES, K.N. (4); FREITAS.M.C. (5)

(1) Prefeitura de Fortaleza; (2) Prefeitura de Fortaleza; (3) Prefeitura de Fortaleza; (4) Prefeitura de Fortaleza; (5) Universidade Estadual do Ceará

#### Apresentadora:

ALYNE ANDRADE SILVA ([andradesilvaalyne@hotmail.com](mailto:andradesilvaalyne@hotmail.com))

PREFEITURA DE FORTALEZA (ENFERMEIRA PSF)

**GRUPO DE CONVIVÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA. INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional atrelado ao complexo perfil de morbimortalidade do idoso requer uma atenção especial dos serviços de saúde no que se refere à necessidade de conhecimento e estruturação do cuidado desse envelhecer<sup>1</sup>. As doenças crônicas que no idoso geralmente se apresentam associadas (comorbidades), afetando a funcionalidade dessa população, representam um grande desafio para a saúde pública<sup>2</sup>. Nesta perspectiva, os profissionais da estratégia saúde da família direcionam seu cuidado na promoção, recuperação e manutenção da saúde do idoso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Dentre as ações desenvolvidas pelos profissionais no âmbito da Atenção Básica, as atividades em grupos surgem da necessidade de completude dos momentos individualizados de consulta clínica, favorecendo a ampliação e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e a comunidade, bem como a troca de informações, orientações e promoção da educação em saúde<sup>2</sup>. A formação de grupos de convivência é de fundamental relevância para a atuação com qualidade das equipes de Saúde da família, pois constituem em alternativa para que as pessoas retomem papéis sociais e/ou outras atividades de ocupação do tempo livre (físicas, de lazer, culturais ou de cuidado com o corpo e a mente) e o relacionamento interpessoal e social<sup>3</sup>. Nesse contexto, é essencial que os enfermeiros realizem educação em saúde e participem de grupos de convivência com idosos a fim de incentivar os bons hábitos de saúde e a inserção social, contribuindo para melhor qualidade de vida e o envelhecimento ativo. **OBJETIVO:** Descrever aspectos da vivência em um grupo de convivência com idosos em uma Unidade Básica de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas com um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada na área de abrangência da Secretaria Executiva Regional V, do município de Fortaleza-CE. O Grupo da Alegria foi criado no ano de 2006, pelas enfermeiras da referida unidade de saúde. O planejamento das atividades com o grupo contou com a parceria de alguns profissionais da equipe interdisciplinar que atuaram como facilitadores, dentre eles, destacam-se: Enfermeiras, Dentistas, Agentes comunitários de saúde e profissionais que integram o NASF-Núcleo de Apoio à Saúde da Família, lotados na unidade. Nos encontros, realizamos oficinas, palestras, eventos sociais e de lazer em encontros mensais com datas pré-fixadas. **RESULTADOS:** O Grupo é composto por 80 idosos na faixa etária de 60 a 75 anos. A partir da instituição dessa estratégia de educação em saúde observamos aspectos que indicam melhoria na qualidade de vida e auto-estima dos idosos participantes dessa atividade. Durante os encontros foram realizadas comemorações festivas, momentos terapêuticos, discussão de temas relacionados à promoção da saúde e redução de agravos. Os relatos positivos durante os encontros refletiram à contribuição do grupo na mudança do estilo de vida dos idosos, o empoderamento relacionado ao autocuidado, estímulo à recuperação e reabilitação da saúde, incluindo a troca de experiências e independência nas atividades de vida diária. As principais temáticas sugeridas pelos idosos para serem trabalhadas dentro do grupo foram: promoção à saúde física, prevenção de doenças, promoção da socialização e convívio, formação de multiplicadores de saúde na comunidade, orientação para recuperação e reabilitação da saúde, troca de experiência entre si e com os profissionais e promoção à saúde mental. A participação de idosos em atividades em grupo de convivência, representa um aspecto diferencial ao longo de suas vidas, pois favorece a vivência de um estado de bem-estar, possibilitando uma melhora no sentido da sua existência, visualizando perspectivas futuras como uma constante história em construção, determinando sua postura diante das adversidades e limitações que o envelhecimento favorece.

### Trabalho 189

**CONCLUSÕES:** Portanto, percebe-se que o Grupo de Convivência garante benefícios no aspecto biopsicossocial aos idosos, uma vez que não se limita a práticas verticalizadas e repetitivas, estimulando a participação efetiva, envolvimento transversal dos idosos no seu autocuidado, trazendo-o para o centro do plano terapêutico. Observou-se ainda, que o trabalho educativo realizado com grupos contribui favoravelmente para a implementação das políticas públicas de saúde, como o Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, sustentado na promoção de um envelhecimento ativo ao longo da vida; maior adequação dos cuidados de saúde às necessidades específicas das pessoas idosas e a promoção e desenvolvimento de ambientes capacitadores de autonomia e independência dos idosos. Ressaltando a importância do papel do enfermeiro na execução de estratégias educativas que visem à promoção da saúde do idoso, buscando qualidade de vida para essa população que aumenta em número e em agravos à saúde. Assim consideramos que o grupo de convivência de idosos demonstra com suas atividades, uma busca contínua do envelhecimento saudável e ativo.

**IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Grupo de Convivência trata-se de uma estratégia de facilitação do vínculo entre os profissionais de saúde e usuários e que pode interferir positivamente na adesão ao tratamento e medidas de prevenção<sup>3</sup>. Praticando essa ação, a enfermagem poderá estar contribuindo para o fortalecimento das políticas voltadas para a pessoa idosa, bem como sendo um reforço perante a equipe multidisciplinar. O cuidado de enfermagem deve trabalhar propostas que contemplem a dimensão coletiva, vislumbrando um olhar que não permita o isolamento do indivíduo no seu meio e no seu grupo de inserção<sup>4</sup>, mas que favoreça a construção de novos canais de comunicação entre as pessoas idosas e a comunidade em geral.

**REFERÊNCIAS:** 1) Moura FL, Camargos AT. Atividades educativas como meio de socialização de idosos institucionalizados. Anais do 8º encontro de Extensão da UFMG. 2005 out 3; 2) Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção à saúde da pessoa idosa e Envelhecimento. Área técnica Saúde do Idoso. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2010. 3) Garcia AAM, Yagi GH, Souza CS, Odoni APC, Frigério RM, Merlin SS. Atenção à Saúde em Grupos sob a Perspectiva dos Idosos. Rev Latino Am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2): 175-82. 4) Victor, JFV, Vasconcelos, F, Araújo, RA, Ximenes, LB, Araújo TE. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4):724-30. 5) Costa EFA, Porto CC, Soares ACT. Envelhecimento Populacional brasileiro e o aprendizado de Geriatria e Gerontologia. Rev da UFG 2003 v.5 (2).